

departamento de arte, conservação e restauro**Licenciatura em Conservação e Restauro**

ANO LECTIVO 2010/2011 – 3º ANO 2º SEMESTRE

PROGRAMAUNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIA E TEORIA DA CONSERVAÇÃO E RESTAURODocente: *José Manuel da Silva*
(Equip. Assistente 2.º Triénio)

ECTS: 4

Carga Horária:

Horas de contacto – T 30 – TP 15 – OT 2

AVALIAÇÃO■ **Avaliação contínua, com base nos seguintes itens:**

- Participação e assiduidade.
- Um pequeno trabalho em cada um dos capítulos mais importantes da matéria, a realizar nas aulas teórico práticas.
- Um trabalho final, com tema à escolha, de acordo com a matéria leccionada.
- Teste de avaliação escrito “frequência”.

■ **Avaliação final**

- Exame final para os alunos que não cumpram, ou não tenham avaliação suficiente na avaliação contínua.

OBJECTIVOS

A conservação e restauro, não só de hoje, assenta numa “filosofia” que a par e passo tenta interpretar e dar resposta às questões de como, quando e até que ponto intervir sobre os objectos, de acordo com a sua história, técnica e materiais de construção, sem modificar a sua leitura histórica, estética, técnica etc.. assim, o aluno deverá ser capaz de:

- Compreender o conceito de património e a sua evolução, desde noção de monumento histórico, histórico artístico, ao actual conceito de bem cultural.
- Adquirir noções da evolução das teorias da conservação e restauro ao longo da história, desde as teorias de Violet-le-Duc e John Ruskin do séc. XIX, passando pelas modernas teorias de Camilo Boito, Giovannoni e Cesare Brandi (Séc. XX), até às mais recentes contribuições dos autores contemporâneos.
- Conhecer as cartas internacionais e as leis de protecção e valorização do património cultural.
- Conhecer os conceitos de Preservação , Conservação e de Restauro.
- Conhecer os princípios éticos, os códigos deontológicos da conservação e restauro e as recomendações de organismos dos profissionais da conservação e restauro (E.C.C.O.) .

METODOLOGIA

- Aulas teóricas e teórico-práticas, recorrendo ao método expositivo com o apoio de equipamento audiovisual.
- Apresentação de exemplos, em aula, e discussão de casos com diferentes critérios de intervenção.
- Discussão de artigos e outras publicações sobre teorias e métodos de intervenção em conservação e restauro.
- Visitas, sempre que possível, a locais onde seja possível observar e discutir intervenções realizadas.
- Realização de trabalhos individuais (recensões) sobre artigos ou capítulos de trabalhos publicados.

PROGRAMA

1. O Conceito de património

1. 1. Da noção de Monumento histórico, histórico artístico ao actual conceito de bem cultural.

2. Breve síntese das intervenções sobre obras de arte antes do conceito e teorias de Restauro, da antiguidade ao séc. XIX.

2. 1. Surgimento dos primeiros receituários e dos primeiros tratados de restauro de pintura; Ulisse Forni; *Vicente Poleró y Toledo*; *Secco Suardo*

3. O séc. XIX e as primeiras teorias e critérios de intervenção;

- ▶ O restauro estilístico de **Eugène Viollet-le-Duc**.
- ▶ **John Ruskin**, teorias alternativas, **Morris** e o movimento anti-restauro
- ▶ As teorias italianas, **Camilo Boito** e **Gustavo Giovannoni** – as bases do restauro científico.

4. O séc. XX.

- ▶ A influência das teorias de **Camilo Boito** via **Gustavo Giovannoni**.
- ▶ O pós - guerra e a adaptação às novas necessidades. O restauro crítico.
- ▶ **Césaire Brandi** e a sua *Teoria do Restauro*

5. O restauro em Portugal no séc. XIX:

- ▶ A extinção das ordens religiosas; a alienação dos bens e as primeiras associações de defesa do património.
- ▶ O caso do Mosteiro de Santa Maria da Vitória (1840 – 1900); a influencia de James Murphy, o papel de D. Fernando II e do Engenheiro Mouzinho de Albuquerque, a influência de Alexandre Herculano.
- ▶ A Oficina do museu de arte antiga
O Papel de João Couto e de José de Figueiredo
Carlos Mardel e Luciano Freire
- ▶ O Instituto José de Figueiredo
- ▶ A criação da Direcção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais
- ▶ As intervenções da D.G.E.M.N.

6. As Normativas e recomendações internacionais;

- ▶ Cartas internacionais de restauro:
 - Carta de Atenas (1931)

- Carta de Veneza (1964)
- Carta de Restauro (1972)
- Carta de Florença (1987)
- Carta de Lausanne (1990)
- Carta de Vila Vigoni (1994)
- Declaração de Segeste (1995)
- Carta de Cracóvia (2000)

6.1. As leis de protecção e valorização do património cultural em Portugal;

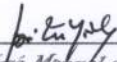
- As leis 13/85 e 107/2001

7. As Teorias contemporâneas do restauro – novas contribuições de autores contemporâneos.

8. Os Conceitos de Preservação, Conservação e de Restauro.

9. Os Princípios éticos e os códigos deontológicos do Conservador Restaurador, as recomendações de organismos internacionais dos profissionais da Conservação e Restauro. (ECCO)

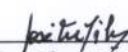
10. A importância da interdisciplinaridade e da pluridisciplinaridade na conservação e restauro.



José Manuel da Silva
(Equip. Assistente do 2º Triénio)

8 - BIBLIOGRAFIA DE APOIO

- **Baldini, Umberto**, “Teoria del Restauro e Unità de Metodologia”, Vols. 1 e 2. Firenze, Nardini Editore “ 1998
- **Brandi, Césare**, “ Teoria de la Restauración” Alianza Editorial, 1988.
- **Choay, Françoise**, “L’ Alegorie du Patrimoine”, Editions du Seuil, 1982, 96e 99, Edição Portuguesa, tradução de Teresa Castro, Edições 70, Lisboa.
- **E.C.C.O .**, “Professional guidelines: The profession and the code of Ethics”, Bruxelles, 1993, 5pp. electrónico.
- **González – Varas, Ignacio**, “Conservación de bienes culturales – teoria, história, principios e normas, Madrid, Ediciones Cátedra, 2000.
- **João Couto**, *Aspectos actuais do problema do tratamento das pinturas*, Lisboa, 1952.
- **Luciano Freire**, *Acerca do restauro dos painéis de São Vicente*, In *Do restauro dos painéis de São Vicente de Fóra*, publ. por António Manuel Gonçalves, Lisboa, 1960.
- **Luciano Freire**, *Elementos para um relatório acerca da pintura antiga em Portugal segundo notas tomadas no período de execução desses trabalhos*, (dactilografado), Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- **Luís Reis Santos**, *Os processos científicos no estudo e na conservação da pintura antiga*, 1939.
- **Luso, Eduarda; Lourenço, Paulo B.; Almeida, Manuela**, “Breve História da Teoria da Conservação e Restauro, E.S.T.G. I. P. Bragança, U. Minho.
- **Macarrón Miguel, Ana Maria**, “Historia de la Conservación y la Restauración desde la antigüedad hasta el siglo XX
- **Martínez Justicia, Maria José**, *Historia y Teoria de la Conservación e Restauración Artística*, 2ª ed., Madrid, Editorial Tecnos, 2001.
- **Muñoz Viñas, Salvador**, “Teoría Contemporánea de la Restauración”, Editorial Síntesis S.A., Madrid 2003.
- **Neto, Maria João**, “James Murphy e o Restauro do Mosteiro de santa Maria da Vitória”, Lisboa Editorial Estampa, 1997.
- **Iden**, “A D.G.E.M.N. e a Intervenção no Património Arquitectónico em Portugal (1926-1960)”, Dissertação de Doutoramento em História da Arte apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 1996.
- **Riegl, Aloïs**, “El culto moderno a los monumentos”, Madrid, Visor, 1987.
- **Ruskin, John**, “Las siete lámparas de la Arquitectura”, Editorial Alta Fulla, 1987.
- **Seruya, A. Isabel; Pereira, Mário (Direcção)**, “40 Anos do Instituto José de Figueiredo”, Lisboa, I.P.C.R. 2007
- **SPPC**, “Textos Fundamentais”, cadernos SPPC1, Lisboa, 1996.
- **Violet-le-Duc, Eugéne**, «Dictionnaire raisonné da l'architecture française du Xie au Xve siècle, 10 vols., Paris, A Morel Éditeur, 1854-1868.


José Manuel da Silva
(Equip. Assistente do 2º Triénio)